

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

ANDRÉ CONÇALVES PEREIRA

*A. C. P.*

ASSUNTO: Entrevista com o Embaixador de Espanha.

Recebi hoje o Embaixador de Espanha, Senhor Rodriguez-Porrero.

1. Após uma troca de impressões gerais sobre a situação política interna nos dois países, aludiu-se à próxima reunião da comissão de cooperação, em Madrid, e à visita que ali farei, de 4 a 5 de Maio, datas estas sujeitas ainda a confirmação.

2. Abordei, seguidamente, os três domínios das relações luso-espanholas onde subsistem dificuldades:

2.1. Pescas - Afirmei que, reconhecendo nós, embora, os obstáculos criados noutros países à frota pesqueira da nação vizinha, atingimos o limite das concessões que poderíamos fazer a Espanha, não sendo possível ir mais longe do que já fomos, face à necessidade de preservar as nossas reservas piscícolas. Esclareci que se, relativamente ao Acordo de 78, a posição portuguesa não será modificada, já quanto ao Acordo de 69, terá este de ser eventualmente renegociado, em virtude da alteração das circunstâncias que presidiram à sua conclusão. Manifestei a nossa preocupação sobre este ponto, aludindo mesmo a um possível malogro das negociações e tornando claro preferirmos que não haja acordo, a pôr em perigo os recursos do espaço marítimo português.

O Embaixador Rodriguez-Porrero - que me exibiu um do-

.../

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

cumento com o propósito de minimizar a distância que separa as posições espanhola e portuguesa -, mostrou-se, porém, compreensivo, reconhecendo ainda o problema levantado pela concentração de pesca na zona entre 6 e as 12 milhas. Adverti, por meu lado que, se tal concentração viesse a ser exagerada, o Governo Português estaria em condições de denunciar o Acordo de 69, visto ter procedido ao estudo jurídico da situação.

2.2. Situação dos portugueses em Espanha e dos espanhóis em Portugal.- Lamentei a situação injusta, desfavorável aos portugueses, que decorre da falta de reciprocidade de tratamento, acrescentando, todavia, que poderemos modificar um pouco as condições de residência dos espanhóis em Portugal, se, da parte espanhola, houver uma atitude menos severa.

Pedi ao Embaixador que me fosse facultado, se possível, o texto da "Ley de Extranjería" - pedido a que logo anuiu - e chamei a atenção para a necessidade de negociar o Acordo de Estabelecimento, previsto na última reunião da comissão mista luso-espanhola para os assuntos consulares.

2.3. Instalações nucleares.- Face à demora da parte espanhola em proceder à ratificação do Acordo sobre segurança das instalações nucleares, fiz um pedido formal no sentido do desbloqueamento de tal processo.

Rodriguez-Porrero garantiu que o Acordo será, sem dúvida, ratificado, o que só não sucedeu ainda, disse, "por razões técnicas de calendário".

Em complemento, pedi também que nos fossem facul

.../

# MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

## RELATO DE CONVERSA

- 3 -

tados o "Relatório de Segurança" e o "Estudo do impacto radiológico", apresentados às autoridades espanholas pela empresa construtora da Central de Sayago.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1981.

DISTRIBUIÇÃO: Gab. Primeiro-Ministro  
Gab. Secretário-Geral  
Gab. D.G.N.P.  
Gab. D.G.N.E.  
Gab. D.G.S.C.  
Embaixada em Madrid

*convey dado a SENE a 19/2/81*